



# INSTITUIÇÕES DE ISRAEL

NO ANTIGO TESTAMENTO

ROLAND DE VAUX



VIDA NOVA

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	15
------------------	----

## **Primeira Parte** **O NOMADISMO E SUAS SOBREVIVÊNCIAS**

PREÂMBULO .....	21
CAPÍTULO I – A ORGANIZAÇÃO TRIBAL .....	23
1. Constituição das tribos .....	23
2. Agrupamento, divisão e desaparecimento das tribos .....	25
3. Organização e governo da tribo .....	26
4. Território da tribo. Guerra e razia .....	27
CAPÍTULO II – A LEI DA HOSPITALIDADE E DE ASILO .....	29
CAPÍTULO III – SOLIDARIEDADE TRIBAL E VINGANÇA DE SANGUE ..	30
CAPÍTULO IV – EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO TRIBAL EM ISRAEL ..	32
CAPÍTULO V – SOBREVIVÊNCIAS DO NOMADISMO .....	33
CAPÍTULO VI – O “IDEAL NÔMADE” DOS PROFETAS .....	34
CAPÍTULO VII – OS RECABITAS .....	36

## **Segunda Parte** **INSTITUIÇÕES FAMILIARES**

CAPÍTULO I – A FAMÍLIA .....	41
1. O tipo da família israelita .....	41
2. A solidariedade familiar. O “ <i>go’el</i> ” .....	43
3. Evolução dos costumes familiares .....	44
CAPÍTULO II – O CASAMENTO .....	46
1. Poligamia e monogamia .....	46
2. O tipo do casamento israelita .....	48
3. A escolha da esposa .....	52

4. Os esponsais .....	55
5. As cerimônias de casamento .....	56
6. O repúdio e o divórcio .....	57
7. O adultério e a fornicação .....	59
8. O levirato .....	60
CAPÍTULO III – A SITUAÇÃO DA MULHER. AS VIÚVAS .....	62
CAPÍTULO IV – OS FILHOS .....	64
1. Estima dos filhos .....	64
2. O nascimento .....	65
3. O nome .....	66
4. A circuncisão .....	69
5. A educação .....	72
6. Adoção .....	74
CAPÍTULO V – SUCESSÃO E HERANÇA .....	77
CAPÍTULO VI – A MORTE E OS RITOS FÚNEBRES .....	80
1. Os cuidados com o cadáver .....	80
2. O sepultamento .....	81
3. Ritos de luto .....	83
4. Ritos alimentares .....	84
5. Lamentações fúnebres .....	84
6. Interpretação desses ritos .....	85

### **Terceira Parte** **INSTITUIÇÕES CIVIS**

CAPÍTULO I – QUESTÕES DEMOGRÁFICAS .....	89
CAPÍTULO II – OS ELEMENTOS DA POPULAÇÃO LIVRE .....	92
1. A evolução social .....	92
2. Os notáveis .....	93
3. O “povo da terra” .....	95
4. Ricos e pobres .....	96
5. Os estrangeiros residentes .....	98
6. Os assalariados .....	100
7. Os artesãos .....	101
8. Os comerciantes .....	103
CAPÍTULO III – OS ESCRAVOS .....	105
1. O fato da escravidão em Israel .....	105
2. Os escravos de origem estrangeira .....	106
3. Os escravos israelitas .....	107

---

4. Número e valor dos escravos .....	109
5. A condição dos escravos .....	110
6. As mulheres escravas .....	112
7. Os escravos fugitivos .....	113
8. Emancipação .....	113
9. Escravos públicos .....	115
CAPÍTULO IV – A CONCEPÇÃO DE ESTADO .....	117
1. Israel e as diversas noções orientais de Estado .....	117
2. As doze tribos de Israel .....	118
3. A instituição da monarquia .....	120
4. A monarquia dualista .....	121
5. Os reinos de Israel e de Judá .....	123
6. A comunidade pós-exílica .....	124
7. Existiu uma concepção israelita de Estado? .....	125
CAPÍTULO V – A PESSOA DO REI .....	127
1. A subida ao trono .....	127
2. Os ritos de coroação .....	129
3. O nome de coroação .....	135
4. Os salmos de entronização .....	137
5. O rei salvador .....	138
6. A adoção divina .....	139
7. O rei e o culto .....	141
CAPÍTULO VI – A CASA DO REI .....	144
1. O harém .....	144
2. A senhora nobre .....	146
3. Os filhos do rei .....	148
4. A corte do rei .....	149
5. A guarda real .....	153
6. As propriedades do rei .....	153
CAPÍTULO VII – OS ALTOS OFICIAIS DO REI .....	157
1. Os ministros de Davi e de Salomão .....	157
2. O administrador do palácio .....	160
3. O secretário real .....	161
4. O arauto real .....	162
CAPÍTULO VIII – A ADMINISTRAÇÃO DO REINO .....	164
1. O reino de Davi .....	164
2. A administração de Salomão .....	164
3. Os distritos de Judá .....	167
4. Os distritos do reino de Israel .....	168

5. A administração local .....	169
CAPÍTULO IX – FINANÇAS E OBRAS PÚBLICAS .....	171
1. Rendas do rei e rendas do Estado .....	171
2. Contribuições “voluntárias” ou excepcionais .....	172
3. Dízimos .....	172
4. A corvéia .....	173
CAPÍTULO X – DIREITO E JUSTIÇA .....	176
1. As coletâneas de leis .....	176
2. As leis do Antigo Oriente .....	178
3. As fontes do direito israelita .....	179
4. Características da lei israelita .....	181
5. O poder legislativo e judicial do rei .....	184
6. Os juízes e os tribunais .....	186
7. O procedimento judicial .....	190
8. Julgamento divino .....	191
9. As penas .....	193
10. Vingança particular e cidades de refúgio .....	195
CAPÍTULO XI – ECONOMIA .....	199
1. A propriedade imóvel .....	199
2. O patrimônio familiar e a grande propriedade .....	201
3. As formalidades de transferência .....	203
4. Depósito e aluguel .....	205
5. O empréstimo .....	205
6. O penhor .....	207
7. A fiança .....	209
8. O ano sabático .....	209
9. O ano do jubileu .....	211
CAPÍTULO XII – DIVISÕES DO TEMPO .....	214
1. Os antigos calendários orientais .....	214
2. O calendário israelita. O dia .....	217
3. O mês .....	219
4. A semana .....	223
5. O ano .....	225
6. O começo do ano .....	227
7. As eras .....	230
CAPÍTULO XIII – PESOS E MEDIDAS .....	233
1. A “metrologia” israelita .....	233
2. Medidas lineares .....	234
3. Medidas de capacidade .....	237

4. Medidas de peso .....	242
5. A moeda .....	245

### Quarta Parte INSTITUIÇÕES MILITARES

CAPÍTULO I – OS EXÉRCITOS DE ISRAEL .....	251
1. O povo em armas .....	252
2. O exército profissional .....	256
3. O exército de recrutamento .....	263
CAPÍTULO II – CIDADES FORTIFICADAS E GUERRA DE CERCO .....	267
1. As cidades fortificadas israelitas .....	267
2. As muralhas .....	270
3. Portas fortificadas e cidadelas .....	272
4. A guerra de cerco .....	274
5. O abastecimento de água .....	277
CAPÍTULO III – O ARMAMENTO .....	280
1. Armas de ataque .....	280
2. Armas de defesa .....	284
CAPÍTULO IV – A GUERRA .....	286
1. Pequena história militar de Israel .....	286
2. A condução da guerra .....	289
3. Os resultados da guerra. ....	293
CAPÍTULO V – A GUERRA SANTA .....	297
1. A noção e os ritos da guerra santa .....	297
2. As guerras santas no princípio da história de Israel .....	300
3. A religião e as guerras da Monarquia .....	302
4. As guerras religiosas dos macabeus. ....	304
5. A <i>Regra da Guerra</i> de Qumran. ....	305

### Quinta Parte INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

PREÂMBULO .....	309
CAPÍTULO I – OS SANTUÁRIOS SEMÍTICOS .....	312
1. O território sagrado. ....	312
2. O caráter sagrado do lugar de culto .....	314
3. A escolha do lugar de culto. ....	314
4. Os zigurates. ....	319

5. Os templos. ....	320
6. Os “lugares altos”. ....	322
CAPÍTULO II – OS PRIMEIROS SANTUÁRIOS DE ISRAEL .....	327
1. Os lugares de culto dos patriarcas. ....	327
2. O Santuário do deserto. A Tenda. ....	332
2. A arca da aliança. ....	335
4. Os santuários da terra de Israel antes da construção do Templo .....	341
CAPÍTULO III – O TEMPLO DE JERUSALÉM .....	350
1. O Templo de Salomão .....	350
2. História do Templo de Salomão .....	359
3. O Templo pós-exílico .....	361
4. A teologia do Templo .....	364
CAPÍTULO IV – A CENTRALIZAÇÃO DO CULTO .....	370
1. Santuário central e santuário único .....	370
2. O Templo de Jerusalém e os santuários rivais .....	371
3. As reformas centralizadoras .....	375
4. O Deuteronômio .....	376
5. Santuários tardios fora de Jerusalém .....	378
6. A origem das sinagogas .....	382
CAPÍTULO V – A FUNÇÃO SACERDOTAL .....	384
1. O nome. ....	384
2. Instalação de sacerdotes .....	385
3. O sacerdote e o santuário .....	387
4. O sacerdote e o oráculo divino. ....	388
5. O sacerdote e o ensino .....	392
6. O sacerdote e o sacrifício. ....	393
7. O sacerdote como mediador .....	395
CAPÍTULO VI – O LEVITISMO .....	396
1. A etimologia. ....	396
2. O sacerdócio hereditário .....	397
3. A tribo sacerdotal de Levi .....	398
4. A evolução histórica .....	399
5. As cidades levíticas .....	404
6. Tribo sacerdotal e tribo profana de Levi .....	405
7. A origem do levitismo .....	407
CAPÍTULO VII – O SACERDÓCIO DE JERUSALÉM SOB A MONAR- QUA .....	410
1. Abiatar e Zadoque .....	410
2. Os zadoquitas .....	413

---

3. Os sacerdotes e os reis .....	414
4. A hierarquia sacerdotal .....	415
5. Os rendimentos do clero .....	417
6. O pessoal inferior .....	420
7. Profetas cultuais? .....	422
CAPÍTULO VIII – O SACERDÓCIO APÓS O EXÍLIO .....	425
1. Sacerdotes e levitas até a época de Esdras e de Neemias .....	426
2. Os levitas na obra do Cronista .....	428
3. Zadoquitas e Aronitas .....	432
4. O sumo sacerdote .....	435
5. Rendimentos do Templo e do clero .....	440
CAPÍTULO IX – O ALTAR .....	444
1. Altares pré-israelitas na Palestina .....	444
2. Altares israelitas fora do santuário principal .....	445
3. Os altares do culto no deserto .....	447
4. Os altares do Templo de Salomão .....	448
5. O altar de Ezequiel .....	449
6. Os altares do segundo Templo .....	450
7. O valor religioso do altar .....	451
CAPÍTULO X – O RITUAL DOS SACRIFÍCIOS .....	453
1. O holocausto .....	453
2. O sacrifício de comunhão .....	455
3. Os sacrifícios expiatórios .....	456
4. As ofertas vegetais .....	459
5. Os pães da oblação .....	460
6. As ofertas de incenso .....	460
CAPÍTULO XI – HISTÓRIA DO SACRIFÍCIO ISRAELITA .....	462
1. A teoria crítica .....	462
2. Considerações gerais .....	463
3. Holocausto e sacrifício de comunhão .....	464
4. Sacrifícios expiatórios .....	467
5. Oferendas vegetais e oferendas de incenso .....	468
6. Conclusão .....	469
CAPÍTULO XII – ORIGEM DO RITUAL ISRAELITA .....	471
1. O sacrifício mesopotâmico .....	471
2. O sacrifício entre os antigos árabes .....	473
3. O sacrifício cananeu .....	476
4. A origem do ritual sacrificial de Israel .....	478
5. Sacrifícios humanos em Israel .....	479



CAPÍTULO XIII – O VALOR RELIGIOSO DO SACRIFÍCIO .....	485
1. O sacrifício, oferenda a uma divindade má e interesseira? .....	485
2. O sacrifício, meio mágico de união com a divindade? .....	486
3. O sacrifício, refeição do deus? .....	487
4. Esquema de uma teoria do sacrifício .....	489
5. Polêmicas contra os sacrifícios .....	492
CAPÍTULO XIV – OS ATOS SECUNDÁRIOS DO CULTO .....	495
1. A oração litúrgica .....	495
2. Ritos de purificação e de desconsagração .....	498
3. Ritos de consagração .....	502
CAPÍTULO XV – O CALENDÁRIO LITÚRGICO .....	506
1. O serviço costumeiro do Templo .....	506
2. Os calendários religiosos .....	508
CAPÍTULO XVI – O SABÁ .....	512
1. Nome e etimologia .....	512
2. Origem babilônica? .....	513
3. Origem cananéia? .....	515
4. Origem quenita? .....	515
5. A antigüidade do sabá .....	516
6. Valor religioso .....	517
7. Evolução do sabá .....	519
CAPÍTULO XVII – AS FESTAS ANTIGAS DE ISRAEL .....	521
1. Páscoa e Ázimos .....	521
2. A festa das Semanas .....	529
3. A festa das Tendias .....	531
4. Uma festa de Ano-novo? .....	538
5. Uma festa de entronização de Iahvé? .....	540
CAPÍTULO XVIII – AS FESTAS POSTERIORES .....	543
1. O Dia da Expição .....	543
2. A festa de Hanukká .....	546
3. A festa de Purim .....	550
 ABREVIATURAS .....	 555
 BIBLIOGRAFIA .....	 557

## INTRODUÇÃO

Instituições de um povo são as formas de vida social que esse povo aceita por costume, escolhe livremente ou recebe de uma autoridade. Os indivíduos se submetem às instituições, mas estas, por sua vez, não existem senão em função da sociedade que regem, quer se trate de uma sociedade familiar, política ou religiosa. Variam com o tempo e com os lugares, e dependem, até certo ponto, das condições naturais: geografia, clima etc.; mas se distinguem essencialmente das formas de associação das plantas ou dos animais e de suas mudanças pela intervenção, coletiva ou individual, da vontade humana.

As instituições de um povo antigo estão, portanto, intimamente ligadas não só ao seu hábitat, mas também à sua história. Feitas à sua medida, levam a marca de sua psicologia, de suas idéias sobre o homem, o mundo e Deus. Como a literatura, as artes, as ciências, a religião, as instituições são um elemento e uma expressão da civilização de um povo. Para descrever e compreender essas formas antigas, o historiador deve levar em conta todos os vestígios do passado. Em primeiro lugar, os textos, que são sempre mais explícitos, mas também os monumentos, inclusive os mais humildes restos do trabalho humano, tudo o que lhe permita reconstruir as condições e o quadro de vida social desse povo.

Essas relações múltiplas explicam o fato de que as instituições de Israel tenham sido estudadas principalmente como parte de um conjunto mais vasto. Amplos estudos lhes são consagrados nas obras clássicas de história: a *Geschichte des Volkes Israel*, de R. KITTEL e, principalmente, a *Geschichte des jüdischen Volkes*, de E. SCHÜRER, para os últimos tempos do Antigo Testamento. Inversamente, os estudos recentes de J. PIRENNE, *Les institutions des Hébreux*<sup>1</sup>, seguem o desenvolvimento da história. Em outro tempo tratavam-se das instituições com o título de *Antiquitates hebraicae*. Hoje em dia são associadas à arqueologia e, assim, as encontraremos estudadas em I. BEN-ZINGER, *Hebräische Archäologie*, 3ª ed., 1927; em F. NÖTSCHER, *Biblische*

---

<sup>1</sup> *Archives d'Histoire du Droit Oriental*, IV, 1949, pp. 51-76; V, 1950, pp. 99-132; *Revue Internationale des Droits de l'Antiquité*, I, 1952, pp. 33-86; II, 1953, pp. 109-149; III, 1954, pp. 195-255.

*Altertumskunde*, 1940; e em A. G. BARROIS, *Manuel d'Archaéologie Biblique* I, 1939, II, 1953. Um amplo espaço é dedicado a elas nas histórias da civilização: A. BERTHOLET, *Kulturgeschichte Israels*, 1919; J. PEDERSEN, *Israel, its Life and Culture* I-II, 1926; III-IV, 1940.

Todas essas obras são boas e foram constantemente utilizadas na composição do presente trabalho. Mas, pensei que as instituições do Antigo Testamento podiam constituir muito bem o tema de um estudo especial. A fonte principal é evidentemente a Bíblia. Fora das seções legislativas ou rituais, a Bíblia não trata diretamente de questões institucionais. Contudo, os livros históricos, proféticos e sapienciais contêm muitas informações, que são tanto mais interessantes por nos revelarem o que na realidade se fazia e não o que se deveria fazer. A utilização destes textos supõe uma exegese exata e uma crítica literária que lhes designe uma data, já que o desenvolvimento das instituições seguiu o desenvolvimento da história. A arqueologia em sentido próprio, isto é, o estudo dos restos materiais do passado, apenas intervém acessoriamente para reconstruir o quadro real em que funcionavam as instituições: as casas onde viviam as famílias, as cidades administradas pelos Anciãos do povo ou pelos oficiais do rei, as capitais onde residia a corte, as portas onde se fazia justiça e onde se instalavam os comerciantes com suas balanças e seus pesos dentro de uma bolsa, as muralhas que o exército defendia, as tumbas perto das quais os ritos fúnebres se realizavam, os santuários onde os sacerdotes dirigiam o culto. Para serem bem compreendidas, as instituições de Israel devem, finalmente, ser comparadas com as instituições dos povos vizinhos, sobretudo a Mesopotâmia, o Egito e a Ásia Menor, onde a documentação é superabundante, e também, não obstante a escassez de nossa informação, com as instituições dos pequenos Estados da Síria e Palestina entre os quais Israel entalhou para si um território ou que foram fundados ao mesmo tempo que ele, e com os quais teve contatos de todo tipo.

O presente livro oferece somente as conclusões de todas estas buscas. À maneira de introdução, e por causa de sua sobrevivência tenaz, expõem-se primeiramente os costumes nômades e a organização das tribos. Estudam-se, a seguir, as instituições familiares, civis, políticas, militares e religiosas. A obra não é destinada primeiramente aos especialistas da ciência bíblica. Quer simplesmente servir de ajuda para uma leitura inteligente do Antigo Testamento. Por este motivo multiplicaram-se as referências ao texto da Bíblia e evitaram-se intencionalmente as discussões excessivamente técnicas, renunciando também às notas eruditas que teriam facilmente enchido o rodapé das páginas. Muitas das afirmações ou sugestões enunciadas no livro exigiriam uma justificação mais ampla, e supõem opções de crítica textual, literária ou

histórica sobre as quais se pode discutir. O autor espera que os seus leitores confiem nele. Se quiserem confirmar suas afirmações e formar um juízo pessoal, encontrarão os instrumentos necessários nas indicações bibliográficas agrupadas por capítulos, no final do livro. A referida bibliografia não é completa. Dos trabalhos antigos retém só aqueles que ainda não foram substituídos, e dos recentes cita somente aqueles que pareceram mais úteis e nos quais o autor encontrou suas informações. Citando-os, ele quer reconhecer a dívida contraída com seus predecessores, mas ao mesmo tempo, fornece armas contra si próprio, pois muitos desses trabalhos expõem soluções diferentes daquelas que ele adotou. O leitor curioso irá ver e depois escolherá.

O título delimita a matéria do livro à época do Antigo Testamento. À do Novo Testamento não se alude, a não ser para um simples esclarecimento ou para um acréscimo. No estudo do Antigo Testamento, as instituições ocupam um posto subordinado, e o leitor poderá sentir-se, às vezes, longe da mensagem espiritual e doutrinal que busca na Bíblia. Contudo, ele vai se aproximando dela e freqüentemente a alcança sem demora. Os costumes familiares, os ritos fúnebres, a condição dos estrangeiros ou dos escravos, as concepções sobre a pessoa ou a função do rei, as relações existentes entre a lei, inclusive a profana, e a Aliança com Deus, a maneira de fazer a guerra, tudo leva consigo o reflexo de idéias religiosas, e estas encontram no culto e na liturgia sua expressão consciente. As instituições do povo escolhido preparam e prefiguram as da comunidade dos eleitos. Tudo nos interessa nesse passado sagrado, pois a palavra de Deus é viva e se percebe melhor sua ressonância se escutada no ambiente vivo onde foi pronunciada.

Jerusalém, junho de 1957